

Planaltina, tradição que Brasília esmagou

- 8 JUL 1984

CORREIO DRAZILIENSE

KITO GUERRA
Colaborador

Quando foi demarcado o quadrilátero estabelecendo a área do Distrito Federal, três municípios goianos tiveram que ser desmembrados: Formosa, Luzlândia e Planaltina. Destes, o último foi o que mais sofreu com a decisão, uma vez que sua antiga sede também fora incluída na área da nova capital. Desta forma, uma cidade quase centenária viu-se, de repente, transformada em cidade-satélite, sem autonomia administrativa, aos poucos, perdendo sua economia, enfim, sofrendo um processo de quase total descaracterização.

Hoje, Planaltina tem 120 anos e, por seus antecedentes históricos, é a mais incomum das cidades-satélites que circundam o Plano Piloto. Nela, coexistem o antigo e o moderno. Ao lado de velhos casarões, ruas estreitas, e pequenas praças, típicas da parte velha da cidade, figuram edificações mais contemporâneas, como a rodoviária, as escolas, ou alguns centros comerciais, que caracterizam a parte nova, mais conhecida como Vila Buritis.

Distante apenas 40km do centro de Brasília, Planaltina está estreitamente vinculada à história da interiorização da Capital, pois em 1892 hospedou a Comissão Poli Coelho, que estudou a área do futuro Distrito Federal. Hoje, a cidade possui uma área de 60 quilômetros quadrados e conta com pouco mais de 55 mil habitantes.

"É igual a qualquer cidade do interior do Brasil", observa Salviano Guimarães, administrador de Planaltina. "Por isso mesmo, completamente diferente de Brasília". E é isso que está fazendo com que as pessoas comecem a descobri-la como centro de atração, e ponto turístico. Um recanto agradável e tranqüilo, habitado por pacatos cidadãos e suas carroças. Uma cidade onde ainda é possível se sentar na calçada e ver o mundo passar.

TURISMO

Fazer turismo em pleno Distrito Federal? A hipótese parece remota, afinal, tirando os recursos naturais da região, há muito pouco a se ver fora de Brasília, e quem deixa a cidade aos fins de semana prefere um camping ou uma esticada maior até cidades goianas mais conhecidas, ou, ainda, um voo mais ousado em busca de alguma praia. Mas por que não Planaltina?

Passagem obrigatória para os que se dirigem à Lagoa Feia, de Formosa, ou à Cachoeira de Itiquira, Planaltina, aos poucos, vem deixando de ser apenas passagem, recebendo um pouco mais de atenção. "Eu venho percebendo que a cada dia o brasiliense começa a descobrir este outro lado nosso", diz o administrador. Segundo Guimarães, já é frequente um passeio até a cidade em busca de um prato típico goiano, ou uma comida caseira servida em pensões. O artesanato da região já começa a ter uma procura mais intensa, e os pontos turísticos despertam uma atração gradativamente maior.

Não são muitos, é verdade, mas resguardam certo interesse. Como a Pedra Fundamental da Nova Capital da República, erguida no morro do Centenário; a Matriz de São Sebastião, uma capela em fase de restauração; e, o Museu Histórico Artístico, um bonito casarão azul e branco — todos os três tombados pelo GDF. "Nossas maiores atrações não são obras arquitetônicas. Podemos oferecer outros valores, que, no entanto, não sobressaem por causa de uma visão já estabelecida entre as empresas de turismo de que o que importa é o que se tem para ver, é o objeto", explica Salviano Guimarães.

De fato, não há muito a se ver, do ponto de vista turístico, na cidade. Mas a região possui um significativo arsenal de boas atra-



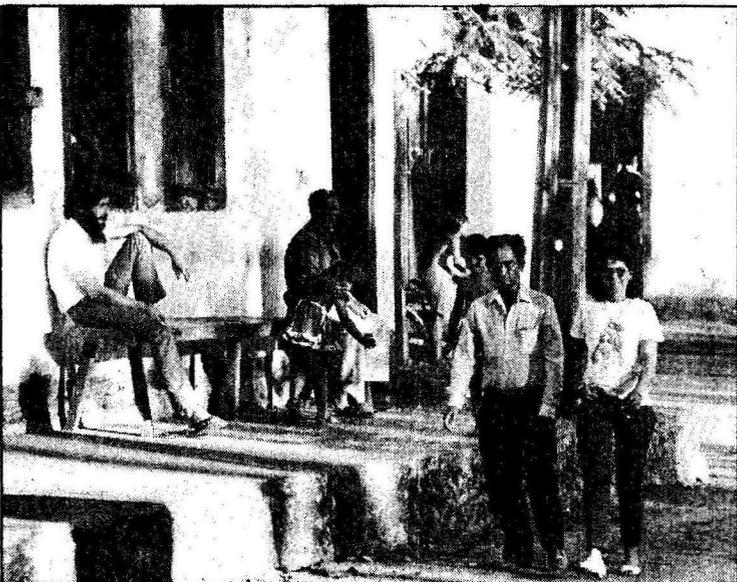
Uma cena típica da face tradicional de Planaltina

ções que faz de Planaltina um local perfeitamente viável para se passar um agradável e descansado fim de semana. Entre elas, o conhecido Vale do Amanhecer, comandado pela Tia Neiva, com toda a sua aura de misticismo. Há também a Cachoeira do Piri-pipau, próximo ao vale. O Morro da Capelinha, onde se realiza anualmente a Via Sacra, na Semana Santa, com uma representação da paixão de Cristo, também é um local agradável. Mas, sem dúvida, o ponto de maior interesse pode ser, dependendo do ponto de vista do visitante, a Reserva das Águas Emendadas, a 5km da cidade, onde nascem as águas para as Baías do Prata e do Amazonas.

Por ser uma reserva ecológica, e não um parque florestal, a re-

gião não é aberta à visitação pública, que só é permitida mediante autorização prévia da Secretaria de Agricultura da Fundação Zoobotânica do DF, no Plano Piloto. "É justo que haja uma preocupação no que diz respeito à preservação da área, mas acontece que um turista não vai voltar para o Plano Piloto a fim de obter a autorização e retornar à reserva. Acredito que as Águas Emendadas deveriam ser abertas a todos", argumenta o administrador.

Contando com quatro hotéis modestos e alguns restaurantes, Planaltina é um lugar barato para se passar o fim de semana — com Cr\$ 50 mil, um casal passa três dias na cidade, sem dúvida. Mas, se durante o dia, as opções ainda existem para turistas, à



Os jovens cederam espaço às crianças e adultos

noite elas praticamente desaparecem. Como praticamente toda a cidade pequena do interior, a tônica é dormir mais cedo. Não há teatros ou cinemas, boates ou pubs. Com exceção do mês de agosto, quando se realizam as festividades do aniversário de Planaltina, praticamente não há movimentação noturna na cidade, exceto para a turma mais jovem, que costuma se encontrar nas lanchonetes "Cé qui sabe" e "França", na parte velha. Além dos poucos forrós, bares ou a célebre catira, com ensaios bissexto.

Aliás, é na cidade antiga que as coisas acontecem. Inclusive, é nela, em pleno centro de Planaltina, que sobrevive a duras penas a conhecida zona boêmia do lugar, na Avenida Marechal Deodoro. Em franca decadência, o meretrício causa polêmicas infundáveis entre a comunidade, que há anos luta para transferi-lo para um ponto mais distante.

Com o rápido crescimento da região, ocasionado pela construção de Brasília, a zona boêmia, que em princípio ficava à margem da cidade, acabou permanecendo no mesmo local, tornando-se hoje uma mancha incômoda para muitos moradores de Planaltina, e no centro da cidade. Não se trata mais de uma questão de existência, mas de coexistência. "Hoje, a zona deveria estar além da Vila Buritis", explica Guimarães, comentando que acredita que todo lugar tem que ter o seu meretrício.

Por pressão da comunidade, por razões econômicas, ou pela própria evolução da sociedade, o fato é que o lugar está acabando. Muitas casas já fecharam, a bandada das meninas já começou e muitas delas se dirigem ao Plano Piloto ou seguem para Formosa. O mercado de trabalho das mulheres da zona de Planaltina está saturado. "A gente está transando de graça", protestam.

ESTABILIDADE

Hoje, Planaltina já é praticamente uma cidade pronta. Não há mais para onde se expandir. Já se exauriram os lotes e, conseqüentemente, o lugar não comporta mais fluxos migratórios, apenas um crescimento vegetativo. Com um dos mais baixos índices de criminalidade do Distrito Federal, raramente a cidade freqüenta as páginas policiais e isso a caracteriza cada vez mais com uma aura de tranqüilidade e paz, reforçada por sua arquitetura interiorana.

Em termos de infra-estrutura, Planaltina, a exemplo das outras cidades-satélites, somente agora começa a concluir sua urbanização, 24 anos após a inauguração de Brasília. Depois do impacto da transformação do município em satélite da Capital da República ("isso foi um grande choque para quem tinha a capital a 1.500km de distância", comenta Salviano Guimarães), e após aguardar todo este tempo para que Brasília ficasse, em termos, pronta, deuse o incremento da região.

Desta forma, a Planaltina de hoje tem luz, esgotos, escolas, pavimentação das ruas, até mesmo seu estádio. Só falta agora a cidade reconquistar o que perdeu: suas autonomias política e econômica. Apesar de ser circundada por diversas fazendas e sítios — a região era predominantemente dedicada ao setor econômico primário — Planaltina não possui economia própria. A grande maioria dos seus moradores trabalha no Plano Piloto e, assim como as outras satélites, a cidade também é um grande dormitório. "Nosso objetivo agora é fazer com que as pessoas que moram aqui trabalhem aqui", deseja Guimarães. Mas essa é outra história e bem mais complicada que as tentativas de incrementar a atividade turística da região, mesmo que feitas totalmente sem apoio dos órgãos oficiais responsáveis. Afinal, bem ou mal, a cidade já vai se tornando uma boa alternativa.